

concentração de 0,5% mostrou-se inadequada neste experimento para o procedimento proposto. A anestesia balanceada utilizando midazolam e ketamina pela via intramuscular para indução, lidocaína para produção de analgesia e isoflurano para manutenção anestésica, mostrou-se eficiente para os procedimentos cirúrgicos de herniorrafia. Sendo que, a concentração administrada do anestésico inalatório que manteve o plano anestésico ideal para espécie suína, foi a de 1,5% para o animal mantido com máscara.

Palavras-chave: Anestesia balanceada, suíno, parâmetros fisiológicos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-142

AVALIAÇÃO COMPARATIVA SOBRE ASPECTOS BACTERIOLÓGICOS E FERMENTATIVOS NA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE ENLONAMENTO EM CAMA DE AREIA E PALHA DE ARROZ NA PRODUÇÃO DE FRANGOS GRILLER

Francisco Eduardo Dias¹; Adriana Garcia de Freitas²; Paulo Lourenço Silva³; Lucas Vilela Perroni Silva⁴; Marcelo Carrijo da Costa⁵; Gabriella Araújo Leite⁵

¹Médico Veterinário; ²Professora Efetiva do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Câmpus Uberlândia; ³Professor Associado IV da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia; ⁴Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Veterinárias; ⁵Graduando em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: francisco.dias@vetworks.eu; adriana.garcia@iftm.edu.br; plsilva@umuarama.ufu.br; lperronivet@gmail.com; marcelocarrijo@hotmail.com; gabriellaleite02@gmail.com

Foram avaliados e comparados os aspectos bacteriológicos do efeito do enlonamento da cama de aviário por método de fermentação, em dois tipos de materiais utilizados, areia e palha de arroz. O experimento foi conduzido em granja própria de uma agroindústria de grande porte no estado de Goiás, em dois aviários cujas camas são constituídas por tais materiais. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com dois tratamentos e duas repetições em dois aviários, num esquema fatorial 10x2 (em *pools* compostos de dez sub-amostras de 50g de cama, em dez pontos equidistantes dispostos em duas linhas longitudinais. Os parâmetros avaliados foram; pH, fungos, enterobactérias, análise de macro e micro minerais, temperatura e bactérias mesófilos totais.

As médias da carga de enterobactérias, mesófilos e fungos da cama de areia antes de enlonar foram mais baixas que das camas com a palha de arroz. Os resultados de clostridium ocorre picos em algumas amostras tanto na areia como na palha de arroz, e o pH foi mais baixo para a palha, porém, o pH ficou neutro para ambas as amostras, sendo negativo para o controle microbiológico. Na avaliação das enterobactérias a cama de areia apresentou menores índices comparado com a palha de arroz. As bactérias mesófilas apresentaram menores índices de contaminação antes do processo de enlonamento. Em relação ao clostridium, foi pouco significativo a diferença entre os dois materiais areia e palha de arroz, porém nos dois casos houve picos de crescimento. Após o tratamento de enlonamento das camas de areia e palha de arroz a areia continuou mantendo os melhores resultados. Porém a carga bacteriana de ambos os materiais não diminuíram.

Os materiais utilizados como cama de areia e palha e o tipo de manejo utilizado como o enlonamento das camas podem propiciar a presença de bactérias diversas, embora a cama de areia em todos os resultados antes e após o enlonamento, foi a que apresentou os melhores resultados.

Pode-se afirmar que, a cama de areia além de diminuir a infestação

de *A. diaperinus*, bem como os cuidados com o manejo no processo de preparação para o enlonamento e o pós enlonamento, podem ser fundamentais para que ocorra a fermentação desejada e com isso diminua o número de microorganismos nos materiais utilizados como cama de aviário.

Concluiu-se que, a cama de areia foi a que apresentou melhores valores quando comparada a cama de palha de arroz.

Palavras-chave: Enlonamento de cama. Cama de aviário. Areia e palha de arroz.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-143

AVALIAÇÃO DA TAXA DE ECLOSÃO DE OVOS E RELAÇÃO ENTRE O PESO DE OVOS E O PESO DE PINTINHOS DE DUAS LINHAGENS DE FRANGO DE CORTE CAIPIRA EM RIO BRANCO – ACRE

Ethiene Cristiana Duarte Aguiar¹; Henrique Jorge de Freitas²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre; ²Professor Associado do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - UFAC

Foi avaliada a taxa de eclosão de ovos e a relação entre o peso de ovos e o peso de pintinhos de duas linhagens de frango caipira em Rio Branco, Acre. O experimento foi realizado na central de incubação da Secretaria de Agropecuária do Acre entre 22 de agosto a 25 de novembro de 2012. Foram avaliados 900 ovos de duas linhagens comerciais de frango caipira (Pedrez e EMBRAPA). Os ovos foram recebidos, pesados e separados por linhagem e faixa de peso. Os ovos das linhagens foram divididos em três faixas de peso com 150 ovos por faixa. Os pequenos pesavam até 58g; os médios tinham peso superior a 58g até 62g; e os grandes com peso acima de 62g. Os ovos foram colocados em bandejas identificadas quanto à linhagem e ao peso e encaminhadas as incubadoras. Ao nascerem, os pintos pertencentes a cada grupo foram contados e verificou-se a quantidade de nascidos mortos e de ovos que não eclodiram, com o total expresso em porcentagem. Em seguida, os pintos foram pesados em balança digital com o peso expresso em grama. Para o cálculo da relação entre peso de ovo e de pinto, foi realizada uma regra de três, e o peso do ovo correspondia a cem por cento. A análise estatística foi realizada com o programa computacional SISVAR (2000). O delineamento usado foi um DIC, com dois tratamentos (linhagens), três faixas de peso (pequeno, médio e grande) e 150 ovos. As médias foram comparadas pelo Teste de Tukey com 5% de probabilidade. A taxa de eclosão foi maior ($P < 0,05$) para ovos da linhagem Pedrez (84,17%) em comparação com a EMBRAPA (59,97%). Na linhagem Pedrez os ovos pequenos apresentaram maior ($P < 0,05$) eclosão (88,60%) que os médios (84,60%) e estes diferiram dos ovos grandes (79,30%). Na linhagem EMBRAPA ovos pequenos apresentaram maior ($P < 0,05$) eclosão (61,30%) que os médios (60,00%) e estes foram maior que os grandes (58,60%). A maior relação ($P < 0,05$) entre peso de ovos e peso de pintinhos foi observada na linhagem Pedrez (70,80) em comparação com a EMBRAPA (59,97%). Na Pedrez a maior relação ($P < 0,05$) foi para ovos pequenos (61,3), seguida dos médios (60,00) e dos grandes (58,60). Para a linhagem EMBRAPA a maior relação ($P < 0,05$) foi para ovos pequenos (75,64), seguida dos médios (69,12) e de grandes (66,36). Conclui-se que ovos da linhagem Pedrez apresentam melhor eclodibilidade quando comparado aos da linhagem EMBRAPA e que ovos de tamanho pequeno apresentam uma maior relação entre o peso de ovos e peso de pintinhos.

Palavras-chave: Peso de Ovos, Frango Caipira, Eclodibilidade.